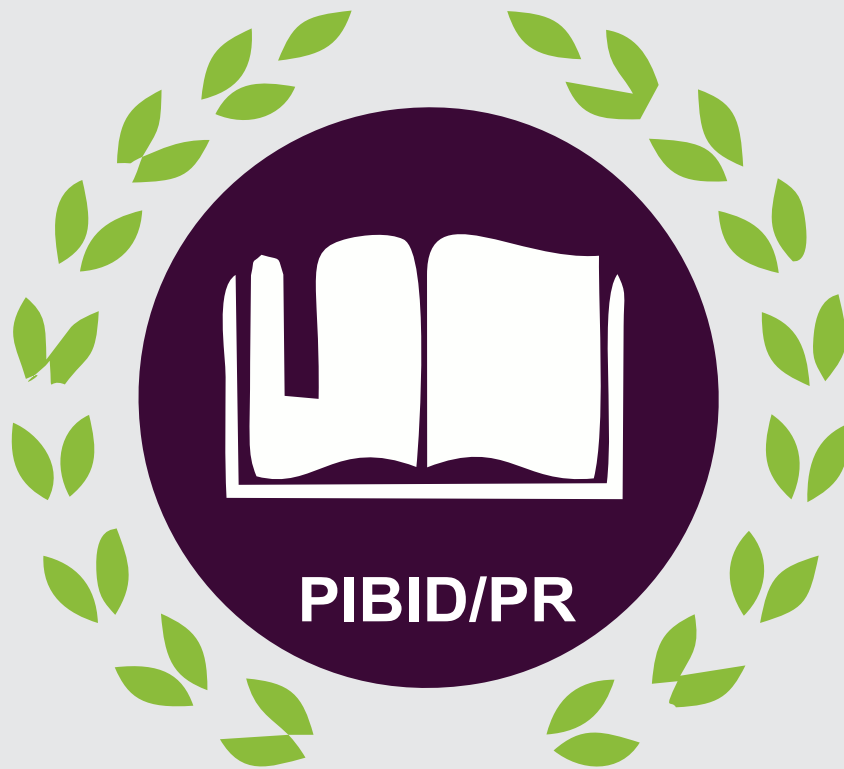


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID: O PLANEJAMENTO DE AULAS – MÉTODOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Luciano Barfknecht¹
Ricardo Branco²

Resumo: Este trabalho pretende abordar algumas questões referentes às discussões promovidas pelo subprojeto de Inglês do IFPR, Câmpus Palmas, acerca do planejamento didático-pedagógico e sua importância para o desenvolvimento das atividades escolares. Além disso, pretende fazer uma reflexão sobre a relação teoria e prática, isto é, considerações sobre as leituras e os debates realizados entre o grupo de pibidianos, supervisores e coordenadores e as observações de aulas de língua inglesa na escola vinculada ao Subprojeto de Inglês, orientadas pelos professores.

Palavras-chave: PIBID. Planejamento de aulas. Ensino. Língua Inglesa.

A educação pode ser entendida como um dos alicerces para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, justa, organizada e cidadã, uma vez que por meio dela é possível modificar cursos de vidas nos mais diversos aspectos, como intelectual, social, pessoal e interpessoal.

Não em vão, os países considerados ricos investem três vezes mais do que o Brasil em Educação (de acordo com reportagem publicada na Folha de São Paulo em dezembro de 2013), mantendo seus índices compostos por confortáveis indicadores. Um maior investimento no setor, entretanto, não é garantia de uma melhor qualidade de ensino e, conseqüentemente, de um país mais desenvolvido, visto que a gestão também vem se apresentando como um sério problema, priorizando muitas vezes a quantidade do que a qualidade do ingresso dos estudantes nas escolas.

Nas palavras do economista Naercio Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, mencionadas na reportagem referida, “o importante é tirar o máximo proveito dos professores, fazer avaliação de desempenho e premiar os melhores docentes”, visto que na sociedade capitalista presente, a meritocracia, através do pagamento em moeda, se faz um belo meio motivador de um profissional continuar seu progresso em ensinar, já que palavras não possuem tanto poder como antes, ou se ao menos elas provêm de

¹ Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Fadep (Faculdade de Pato Branco), especialista em Comunicação Estratégica e Redes Sociais pela mesma instituição e graduando em Letras - Português/Inglês, pelo IFPR (Instituto Federal do Paraná) – Câmpus Palmas. E-mail: lucianobarfknecht@hotmail.com

² Graduando em Letras - Português/Inglês, pelo IFPR (Instituto Federal do Paraná) – Câmpus Palmas. E-mail: ricardobranco96@outlook.com

um ditador competente, mas como sabemos, a ditadura já não mais existe, cabendo ao dinheiro cumprir o papel de mediador de vontades.

Posto isso, percebe-se que há uma lacuna a ser preenchida no que diz respeito à qualidade do trabalho de profissionais de salas de aula no Brasil, e, dentre tantos aspectos, relativos à prática diária da docência que podem ser elencados e observados, situa-se o planejamento de aulas, cujo ato muitas vezes é apontado como desnecessário por alguns professores, sobretudo pelos mais experientes. Muitas vezes, esta conclusão deriva do fato de que tais professores se sentem ofendidos se forem pautados quanto à necessidade de um planejamento formal, pois o pensamento de experiência leva qualquer pessoa, em sua prática, a não mais utilizar-se de instrumentos iniciais. Isto poderia ser um aspecto positivo, mas no contexto educacional, a utilização de um planejamento sempre virá a ser útil, uma vez que o principal objetivo é antecipar e solucionar problemas. Há várias possibilidades de aprofundamento nesse tema, mas nos deteremos num aspecto mais abrangente do ato de planejar, julgando que este leve aos outros mais afunilados, se forem profundamente refletidos.

Nesse sentido, a questão não é o planejar, mas o como planejar, já que se entende que este recurso é ferramenta fundamental para um bom desenvolvimento didático-pedagógico. Assim, o presente trabalho problematiza a eficácia e influência do método de planejamento de aulas no ensino de língua inglesa em instituições de Ensino Fundamental e Ensino Médio, valendo-se de pesquisa bibliográfica sobre o tema, bem como da observação de aulas de professores de inglês atuantes em duas instituições de ensino de caráter público localizadas em Palmas - PR. A saber: Colégio Estadual Alto da Glória (CEAG) e Colégio Estadual Sebastião Paraná (CESP), ambos com oferta de Ensino Fundamental e Médio e selecionados a partir dos trabalhos desenvolvidos por uma das equipes do subprojeto Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) - Inglês, do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.

Levando-se em consideração a importância de se ter um bom planejamento, questão presente no capítulo 21 do livro *The Practice of English Language Teaching*, do autor Jeremy Harmer (2001), intitulado *Planning Lessons*, partimos da observação das aulas dos professores, bem como de questões referentes à frequência do uso de um planejamento formal de aula e da influência deste, ou de sua falta, no bom desenvolvimento da aula.

O objetivo geral do trabalho é mostrar a influência que se obtém através de um bom planejamento e plano de ensino de um professor no desempenho de seus alunos, tais como

resultados na aprendizagem e apreensão dos conteúdos. Como objetivos específicos podem-se elencar: caracterizar planejamento de aulas, como seu presente paradoxo (planejamento ou receita?), a necessidade de seu pré-planejamento, sendo uma preparação dentro de uma preparação, propriamente dita, ideias de como se elaborar um planejamento, entre outros tópicos discutidos pelo autor; conscientizarmo-nos sobre a necessidade do planejar no contexto de ensinar, refletindo sobre as possíveis vantagens e desvantagens de um ato automático de planejamento, além da periodicidade do planejamento de aulas (diário, bimestral, semestral, anual); relatar índices quanto a isso nas aulas observadas de forma a cooperar para a conscientização dos bolsistas, futuros professores, que terão acesso ao presente projeto de pesquisa.

Abordamos o tema pelo nosso interesse em uma resolução de parte deste impasse, julgando ser fundamental o planejamento de aulas para que não haja perdas dentro destas, as quais são frequentes. O planejamento deve ser eficaz tanto para o aluno quanto para o professor, sendo o primeiro agraciado por um suposto despertar crítico, juntamente com seu aprendizado e minimização de uma possível evasão escolar, quando se julgar inapto a estudar. Para o segundo, como uma forma não apenas de ensinar, mas de se viver, despertando a conscientização de que para tudo se necessita preparo e planejamento, o que se espera, viabilize e favoreça a formação continuada.

Espera-se, através dos padrões dos índices levantados e do que se conhece sobre a presente realidade estudada, o pouco uso de um planejamento, se tratando de quem está recém ou há pouco tempo ingressado no ramo docente e uma melhor preparação de quem já está há um bom tempo nesta área, porém a possibilidade de veteranos possuírem um planejamento de corredor não está descartada. Estas observações nos levam a refletir enquanto futuros professores de língua inglesa, desta mesma realidade estudada, sobre quais serão as nossas posturas em relação ao ato de planejar nossas aulas. Algo é certo, àqueles mais bem preparados, visa-se o melhor aproveitamento de aulas e, conseqüentemente, maiores números de alunos que se sobressaem, inclusive em notas.

REFERÊNCIAS

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4th. ed. Longman, 2001.

PAÍSES ricos gastam 3 vezes mais do que Brasil em educação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 4 dez. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380481-paises-ricos-gastam-3-vezes-mais-do-que-brasil-em-educacao.shtml>>. Acesso em: 24 ago. 2014.